

O USO DOS RITMOS E DANÇAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Wanyo de Souza Monteiro ¹

RESUMO

Este texto trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre A TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA: A DIVERSIDADE CULTURAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UMA TURMA DO 3º ANO DA ESCOLA ESTADUAL PIO VEIGA NO MUNICÍPIO DE ATALAIA DO NORTE. O Brasil é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas. As escolas localizadas em faixas de fronteiras, por exemplo, são escolas consideradas com maior taxa de diversidade cultural, por sofrerem influências de cidades/países vizinhos. Cabe destacar, que o Brasil possui intensas fronteiras com diversos países da América do Sul, dentre essas intensas fronteiras, evidenciamos neste estudo a Tríplice Fronteira: Brasil, Peru e Colômbia. Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com a diversidade cultural, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade dos professores em integrar essas diversidades em suas práticas pedagógicas. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas. Assim, este estudo objetivou analisar como a diversidade cultural da tríplice fronteira pode contribuir no processo de formação dos alunos.

Palavras chave: Diversidade Cultural. Dança. Ensino e aprendizagem.

SUMMARY

This text is an excerpt from the Master's Dissertation that addresses THE TRIPLE BORDER OF BRAZIL, PERU AND COLOMBIA: CULTURAL DIVERSITY AS A TEACHING TOOL IN A 3RD YEAR CLASS OF PIO VEIGA STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ATALAIA DO NORTE. Brazil is a country made up of great cultural diversity made up of different peoples, Africans, Europeans and indigenous people, each with their own customs, values and beliefs, a mixture of different cultures. Schools located on borders, for example, are schools considered to have a higher rate of cultural diversity, as they are influenced by neighboring cities/countries. It is worth highlighting that Brazil has intense borders with several South American countries. Among these intense borders, in this study we will highlight the Triple Border: Brazil, Peru and Colombia. Although the school is a favorable environment for working with cultural diversity, what has been seen in the school environment is the great difficulty teachers have in integrating these diversities into their pedagogical practices. In this way, the school must assume the role of intermediary, for the study and knowledge of existing cultures within the school environment, through meaningful pedagogical practices. Thus, this study aimed to analyze how the cultural diversity of the triple border can contribute to the student training process.

Keywords: Cultural Diversity. Dance. Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual somos influenciados constantemente por diversos fatores do nosso cotidiano, seja por meio das mídias, tecnologias, das músicas que ouvimos, ou até mesmo da comida que comemos. O que nos leva a compreender que, o ser humano é cercado por diversos fatores que podem ou não influenciá-los em seu modo de vida, fatores esses, que chamamos de diversidade cultural.

1

O Brasil, é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas.

A sociedade em que vivemos abrange múltiplas culturas, de diferentes povos, e essa miscigenação também faz parte da realidade da escola, por ser um ambiente de socialização onde se discute a diversidade

¹ Mestre em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática da Educação Básica pela Universidade Federal do Amazonas; Graduado Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

cultural, social e racial do indivíduo, sendo um importante meio para a integração de uma educação plural, promovendo um diálogo sobre os valores culturais e as diferenças uns dos outros, reforçando a ideia da busca por uma educação plural.

As escolas localizadas em faixas de fronteiras, por exemplo, são escolas consideradas com maior taxa de diversidade cultural, por sofrerem influências de cidades/países vizinhos. Cabe destacar, que o Brasil possui intensas fronteiras com diversos países da América do sul, dentre essas intensas fronteiras, evidenciaremos neste estudo a Tríplice Fronteira: Brasil, Peru e Colômbia.

Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com a diversidade cultural, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade dos professores em integrar essas diversidades em suas práticas pedagógicas. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas.

1. O uso dos Ritmos e Danças na Educação Escolar

Com o passar dos anos a dança, foi sendo valorizada cada vez mais, principalmente na área educacional. Atualmente, a dança é um conteúdo importante de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, mas vem sendo pouco explorado, ou ainda é desenvolvido de forma descontextualizada.

A dança escolar contempla uma diversidade de manifestações culturais através do seu ensino nas aulas, visando à formação dos alunos, promovendo experiências, proporcionando outros olhares para o mundo em que o cerca, sensibilizando e conscientizando-os sobre os valores culturais.

Verderi (2009) compreende a dança como uma forma de expressão da corporeidade humana, constituída por gestos, magia, expressividade e plasticidade. Além disso, a autora assume a dança como parte da cultura corporal, apontando-a como um tema a ser tratado na escola.

A dança no contexto escolar consegue explorar nas atividades os movimentos, as habilidades, o resgate dos gestos espontâneos, diferentes aplicações do ritmo e também organização coreográfica elaborada a partir de todas as possibilidades motoras exploradas.

Através das atividades com dança, o aluno evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentação, descobre novos espaços, novas formas, supera suas limitações e condições para enfrentar novos desafios. Mesmo que o aluno não perceba, a dança vai estar contribuindo para a educação integral na formação da criança no primeiro ciclo do ensino fundamental, proporcionando também as possibilidades de autodesenvolvimento da criança pela expressão, conhecimento, liberdade, controle e educação. Nela os sujeitos podem pensar, agir e viver o tempo, o espaço, o corpo.

Segundo Pereira *et al.*, (2001):

“A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade” (PEREIRA *et al.*, 2001, p.61).

Entender a dança, enquanto atividade pedagógica deve favorecer uma relação de sujeito com o mundo, com atividades que propiciem ações reflexivas, com práticas sociais criativas e críticas de atuação, reforçando assim a autoestima, autoconfiança e autocompreensão da mesma.

A dança na escola, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Atividades que irão estimular na criança sua capacidade de solucionar problemas de maneira criativa; desenvolver a memória; o raciocínio; a autoconfiança e a auto-estima; fazendo com que a mesma tenha uma melhor relação com ela e com os outros; ampliando o seu repertório de movimentos (FERNANDES, 2009, p.2).

A dança como conhecimento, deve ser vista como elemento auxiliador do desenvolvimento global do aluno e não somente como linguagem utilizada, configurando-se ainda em um valioso instrumento pedagógico para o desenvolvimento da expressão corporal, para conhecer a si e os outros num processo de relações com o meio onde convive, na busca por uma educação integral.

Assim, a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto [...]. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão

e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (SCARPATO, 2001, p. 59).

Conforme Delors (2000) *apud* Fernandes (2009), o aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno, desenvolvendo os pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.

Os alunos necessitam de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria, que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento, explorando-o e permitindo que suas fantasias aflorem em seus movimentos, numa corporeidade plena e consciente.

Dançar é, pois, a efetivação da corporeidade através de uma experiência transcendente, na qual se vivencia o processo de aprendizagem na educação. O trabalho da dança no contexto educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirá que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente (FERNANDES, 2009).

É no PCN de Arte (1997) que temos o lugar dedicado à dança. De acordo com o referido documento

[...] a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p.49).

Para Laban (1990, p. 108), quando criamos e nos expressamos por meio da dança ao executarmos e interpretarmos seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente com o próprio movimento. Dito isto, voltaremos ao foco principal deste capítulo que é os desafios da prática pedagógica no ensino e aprendizagem da dança.

O ensino de dança na escola pode dar subsídios ao aluno para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a contribuir para que os alunos tomem consciência de suas potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, comunicar, criar, compartilhar, interagir na sociedade em que vivemos. (GODOY *apud* ALMEIDA, 2011, p. 2).

Diante disso, compreende-se que a dança tem grande valor pedagógico e vai muito além de ensinar gestos e técnicas para os alunos. Trabalhar com a dança na escola, permite ensinar, de modo mais divertido, todo o potencial de expressão do corpo humano, uma vez que se tem importante recurso para se trabalhar a linguagem corporal e até mesmo aumentar a socialização dos alunos.

Para Pereira (2001, p.35):

[...] a Dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/ou com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do professor para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A Dança geralmente é trabalhada no âmbito escolar tanto na educação física quanto na disciplina de artes, porém são pouco abordadas nas escolas devido a inúmeros fatores. Elas são abordadas a maioria das vezes em casos de festas, peças ou datas comemorativas (SOUSA *et al.*, 2014).

O trabalho nos faz refletir sobre a importância da dança no contexto escolar, por ser um conteúdo diversificado, amplo para inúmeras temáticas em que o aluno possa vivenciar tal prática. Na escola, o objetivo do professor a trabalhar dança não é a formação de um bailarino, mas é fazer com que o aluno conheça a si mesmo, seus movimentos e limites, como consequência liberar a capacidade de se expressar e até fazer outros movimentos.



Sendo a adolescência um período de maiores transformações corporal, psíquico e social, a dança poderá proporcionar benefícios mais significativos nesta fase da vida. Brikman (1989) *apud* Santoso (2010) defende que o trabalho relacionado à dança, deve ser adequado a cada etapa do desenvolvimento humano. Assim, o trabalho será diferenciado conforme a faixa etária de crianças, adolescentes e adultos. Através da dança os alunos nessa fase principalmente poderão retratar e canalizar o seu humor, transpondo seus sentimentos mais íntimos em forma de expressão corporal, mesmo inconscientemente.

A dança envolve vários aspectos necessários para a formação integral do aluno, como a expressão corporal, espontaneidade, consciência corporal, criatividade, cidadania, ritmo, flexibilidade, expressão, entre outros. A dança trabalha o desenvolvimento do aluno nesses aspectos, variabilidade de aula que torna mais prazerosa pro aluno em quaisquer temática, além da própria criatividade tanto do professor quanto do aluno (MANFIO; PAIM, 2008).

Conforme Varanda (2012), a dança pode ser um meio de motivar os alunos a vivenciarem novas práticas pedagógicas, evidenciando a sua importância e o quão se faz necessária para a formação integral dos mesmos. Assim, os professores devem dar subsídios para estimular a criatividade para que os alunos se expressem, fomentando a dança de forma integral, pois não se trata apenas de conteúdos, os sentimentos, as emoções, também se fazem necessários para sua formação.

Através de nosso corpo assimilamos de forma involuntária conceitos e regras no processo de ensino aprendizagem, adquirimos postura, disciplina, liberdade de escolha, sequências de exercícios e também aspectos coreológicos, desenvolvendo capacidade de memorização (MARQUES, 1997).

Contudo, ainda que a dança seja reconhecida pelos PCNs como fundamental na construção do cidadão, ainda assim, ela não é totalmente compreendida, quanto à sua importância, na formação educacional, cultural, social e histórica do indivíduo dentro do espaço escolar (BRASIL, 1997).

A prática deve ser realizada de acordo com a realidade dos estudantes e da escola, como fonte inovadora e diversificada. A dança propiciará socialização entre os alunos e desenvolvimento de diferentes aspectos para sua formação. Para o bom desenvolvimento da dança na escola é importante a metodologia do professor, aplicando a temática da aula e do seu domínio do conteúdo. Assim a dança trará benefícios e é uma excelente forma de desenvolver seu aluno para esta prática em outros âmbitos de sua vida.

Cabe ao professor que é mediador intervir com a melhor metodologia, pois além de ser responsável do próprio, a prática deve ser consciente de acordo com a realidade da escola, do aluno pedagogicamente falando, de trazer uma aula rica diversificada capaz de desenvolver o aluno em suas habilidades e formar as pessoas críticas e com autonomia (BERNADINO *et al.*, 2011).

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. F. (Org.). **Multiculturalismo na Amazônia: o singular e o plural**. Curitiba: Editora CRV, 2009

ARANHA, M. L. A. *Filosofia da educação*. 3.ed., São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Siane Paula de. **A dança na escola**. 54 f. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

ARTAXO, I. *Ritmo e movimento*. Guarulhos: Phorte, 2003.

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Sociedade democrática: entre a identidade e a diversidade**. 2014. Londrina: S.A, 2014. p. 03-33.

4

BARRETO, Débora. **Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BARROS, D. R. P.; BRAGA, H. **Ginástica e música**. Rio de Janeiro: Rythmus, 1983.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança: evolução cultural** – Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CANDAU, Vera Maria. **Pluralismo Cultural: Cotidiano escolar e formação de professores**; In: CAN-





CANEN, A., OLIVEIRA, A. M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, Set/Dez 2002. [p. 61-74].

CARNEIRO, R. (2001). **Fundamentos da educação e da aprendizagem: 21 ensaios para o século 21**. Vila Nova Gaia, Fundação Manuel Leão, p.26-42.